

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações



Ano 5. Edição 11, de 16 de Dezembro de 2014

Proprietário: Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique

Editor: Gabinete de Comunicação e Imagem

Correios começam a reaver investimento no transporte



Volvidos cerca de 60 dias após o arranque da iniciativa, o administrador do pelouro de Finanças nos Correios de Moçambique, Valdemar Jessen, faz um balanço positivo do projecto que está a tornar uma referência no domínio dos transportes.

Esta informação foi divulgada, sexta-feira, na cidade da Beira, no decurso de uma reunião nacional da empresa.

Lançado a 29 de Setembro, em Maputo, o projecto PostBus está a ajudar

a empresa não só a reconquistar a confiança no mercado, como também a dispor de fundo para investimento naquilo que é a sua actividade principal – o correio.

Segundo o administrador dos Correios de Moçambique, a procura é de tal forma que a lotação dos autocarros não raras vezes se esgota a 72 horas antes do dia da viagem.

Como forma de facilitar a vida aos clientes, a empresa vai introduzir, nos próximos dias, um sistema eletrónico de compra e venda de passagens, uma novidade que vai começar pelas

cidades de Maputo, Beira, Tete e Quelimane.

Pese embora o principal objectivo da iniciativa seja transportar encomendas e malas postais, Jessen chamou atenção aos supervisores, motoristas e directores provinciais dos Correios de Moçambique no sentido de tudo fazerem pela segurança dos passageiros, evitando acidentes.

Animados pelos resultados obtidos até ao momento, prevê-se que nos primeiros três meses do próximo ano o projecto seja estendido para Lichinga, para além de ligações interdistritais.

A médio prazo, a empresa projecta estabelecer ligações entre Moçambique e alguns países da região, nomeadamente África do Sul, Zâmbia e Malawi. Aliás, nestes países o serviço PostBus é já uma realidade.

Alguns passageiros abordados pelo nosso Jornal louvaram o projecto dos Correios de Moçambique e elogiaram tratamento personalizado prestado aos passageiros.

Como aspectos positivos falam do cumprimento horário desde o local de partida até chegada e entretenimento ao longo da viagem.

(In Jornal Notícias, 08.12.2014).



Ainda nesta edição

Bluetooth 4.2: mais rápido, mais seguro e pensado para a Internet das Coisas	2
Facebook permite pesquisa apenas por palavras ou frases	2
Steve Jobs depõe contra a Apple	3
Delayed Lock é a aplicação que vai ajudar a proteger o seu Android	3
Mais 1.000 milhões de ataques informáticos em 2014	4
Dispositivos móveis vão ser a primeira escolha para navegar online em 2018	4
Receitas do iTunes já caíram 14% este ano	4

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

Bluetooth 4.2: mais rápido, mais seguro e pensado para a Internet das Coisas

O Bluetooth Special Interest Group (SIG), entidade responsável pelo desenvolvimento e estabelecimento de normas, anunciou a nova versão deste sistema de comunicação. Os primeiros dispositivos equipados com Bluetooth 4.2 chegam já na primavera de 2015.

Vem aí uma nova versão do Bluetooth, sistema de comunicação que já marca presença numa grande variedade de equipamentos como telemóveis, *tablets*, computadores, periféricos e consolas. E de acordo com a entidade que supervisiona o desenvolvimento da tecnologia, são três as principais novidades da versão 4.2.

Em primeiro lugar destaque para a segurança e para a privacidade. Com a nova norma os utilizadores só poderão ser “contactados” através de Bluetooth caso seja dada

autorização específica para o efeito. Isto pretende proteger os utilizadores sobretudo de publicidade invasiva que usa a tecnologia para chegar aos equipamentos de milhares de pessoas.

Depois a questão da ligação à Internet. Os dispositivos equipados com Bluetooth 4.2 – e que devem começar a chegar ao mercado já na primavera do próximo ano – vão poder ligar-se diretamente através do protocolo IPv6/6LoWPAN. Esta mudança está mais relacionada com os equipamentos para casas inteligentes que assim podem manter-se ligados à Internet sem grandes consumos energéticos - um convite para a Internet das Coisas.

Quanto à velocidade e de acordo com as informações que estão a ser partilhadas na imprensa internacional, o Bluetooth 4.2 per-

mite velocidades de transferência até 2,5 vezes mais rápidas do que nas versões atuais.

Relativamente à questão da retrocompatibilidade, todos os equipamentos que optarem por integrar o novo módulo Bluetooth Smart, o que permite maiores poupanças de energia, apenas podem ser ligados a equipamentos da geração Bluetooth 4.0 e 4.1. Quem usar o módulo Basic Rate/Enhanced Data Rate terá compatibilidade com todas as versões da tecnologia.

A SIG anunciou ainda que as novas funcionalidades de segurança e ao nível da privacidade podem ser integradas em alguns dos equipamentos actuais através de uma actualização de firmware, mas que isso dependerá acima de tudo dos fabricantes.

(In <http://tek.sapo.pt>, 03.12.2014).

Facebook permite pesquisa apenas por palavras ou frases

A REDE social Facebook voltou a ouvir os utilizadores para melhorar os seus serviços e anunciou que vai facilitar a pesquisa de posts partilhados com o utilizador, seja um vídeo, uma notícia ou fotografias de amigos, permitindo encontrar mensagens por uma palavra ou frase.

“Disseram-nos que o mais importante era conseguir encontrar posts que tinham visto e agora já podem”, escreve o Facebook numa nota divulgada na segunda-feira.

A rede social permite pesquisar entre posts que tenham sido partilhados, através de uma palavra ou de uma frase, sem um intervalo de

tempo. A partir de agora, quando se escreve algo no campo de pesquisa no Facebook, localizado no topo da página, vão surgir sugestões ligadas à palavra ou nome mais pesquisados pelo utilizador.

Estas actualizações foram desenhadas a pensar nos smartphones, outro dos requisitos pedidos pelos utilizadores e uma das principais apostas da rede social em termos de equipamentos móveis.

O utilizador pode pesquisar qualquer informação no Facebook desde que esta não esteja bloqueada pela pessoa ou grupo seguida. O que se pode ver so-

bre o utilizador nos resultados de pesquisa depende do que este partilhar com amigos ou grupos.

O utilizador pode também escolher quem o pode procurar através do seu e-mail ou número de telemóvel. “Os resultados de pesquisa são personalizados e únicos para si e, como sempre, apenas pode ver coisas que tenham sido partilhadas consigo”, sublinha o Facebook.

A actualização está disponível esta semana para as versões em inglês da aplicação para o iPhone e desktop, mas será alargada às restantes opções.

(In *Jornal Notícias*, 10.12.2014).

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

Steve Jobs depõe contra a Apple



STEVE Jobs, fundador da Apple que morreu em 2011, “depôs” na passada semana num processo que corre na justiça americana. O depoimento em vídeo, gravado seis meses antes da morte do CEO da Apple, em Outubro de 2011, foi exibido numa acção em que a empresa é acusada de concorrência desleal na venda de música on-line.

Os membros do júri de um tribunal de Oakland examinam desde o início da semana um recurso colectivo que representa os proprietários do iPod, da Apple, entre 2006 e 2009. Eles consideram terem sido prejudicados pela posição dominante da Apple, que teria barrado eventuais concorrentes da sua loja de música *online*, o *iTunes*.

No vídeo, Jobs diz que estava “muito assustado” com a possível actuação de hackers no serviço de venda de músicas da Apple. “Existem muitos hackers tentando invadir esse serviço para fazer coisas que nos fariam violar contratos com as companhias de música”, diz ele, com a cabeça rapada e a voz rouca, usando a tradicional camisa de gola rolê.

Nos fragmentos do vídeo publicados pelo site de notícias The Verge, Jobs assegura que a Apple estava “muito preocupada” pelas represálias das gravadoras, se as músicas compradas no *iTunes* e carregadas no iPod fossem depois copiadas em outro com-

putador. “Trabalhamos muito duro para que as pessoas não pudessem piratear os nossos sistemas de protecção de direitos (DRM), porque, se tivessem feito, teríamos recebido e-mails muito desagradáveis das gravadoras, ameaçando-nos de suspender a nossa licença”, afirmou.

O génio da Apple também garantiu que “muitos piratas” tentavam romper o esquema de DRM e que, por isso, a companhia precisava “rever constantemente o programa do *iTunes* e do *iPod* para reparar todas as falhas e todos os problemas que pudessem haver”. Se as modificações impediram a chegada de competidores ao mercado, trata-se de um “dano colateral”, disse Jobs.

Os requerentes afirmam que essas actualizações impediam que outras lojas on-line, eventualmente mais baratas, pudessem adaptar os seus próprios sistemas rápido o bastante para que as músicas oferecidas pudessem ser ouvidas num iPod. Os usuários desses dispositivos, então, viam-se obrigados a comprar no *iTunes*.

Por se considerarem prejudicados, pedem 350 milhões de dólares de ressarcimento. A legislação americana autoriza, caso o pedido seja considerado legítimo, que o juiz triplique o valor pedido. O julgamento do caso está previsto para continuar esta semana.

Steve Jobs morreu de cancro no início de outubro de 2011, menos de dois meses depois de ter passado a direcção geral do grupo ao seu actual presidente, Tim Cook.

(In Jornal Notícias, 10.12.2014).

Delayed Lock é a aplicação que vai ajudar a proteger o seu Android

As boas práticas de segurança dizem que os utilizadores devem proteger os dispositivos móveis com um código de bloqueio. Se faz parte do grupo que não gosta de ter que inserir uma combinação sempre que quer fazer algo no *smartphone*, esta é a sua *app*.

Nem todos os utilizadores usam código de desbloqueio no *smartphone*. Para muitas pessoas o simples facto de ter que introduzir o mesmo código vezes e vezes sem conta sempre que se pretende fazer algo no *smartphone* é desencorajador, o que acaba por ser um incentivo indirecto a deixar o equipamento desprotegido.

Com a nova versão do *Android*, a *Lollipop*, chegou uma ferramenta útil chamada *Trusted Places*: o *smartphone* não pede o desbloqueio sempre que está num local da confiança do utilizador – como em casa ou no trabalho, por exemplo.

Mas a aplicação *Delayed Lock* consegue levar este conceito um pouco mais longe. Além de o utilizador poder definir locais que considera como seguros e outros como inseguros, pode ainda dizer que quando o *smartphone* está ligado a determinadas redes Wi-Fi ou emparelhado com determinados equipamentos em *Bluetooth* é dispensável a utilização de um código.

Se estiver a carregar também é possível optar pela não utilização momentânea de códigos. A aplicação tem ainda outras ferramentas de segurança como a possibilidade de bloqueio do equipamento após o envio de uma SMS.

Conclusão: o utilizador só precisa de desbloquear o telemóvel quando está num local pouco comum e onde o risco de roubo é exponencialmente maior. Mas aí é de facto aconselhável que esteja protegido, sob o prejuízo de roubo de informação pessoal ser demasiado alto.

A aplicação *Delayed Lock* é gratuita, mas apenas garante acesso ao programa durante sete dias. Para continuar a utilizar a ferramenta será depois necessário pagar (...).

(In <http://tek.sapo.pt>, 09.12.2014).

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

Mais 1.000 milhões de ataques informáticos em 2014

Em 2014 o número de ataques informáticos voltou a crescer. Só a Kaspersky bloqueou mais mil milhões de ataques que em 2013, num total de 6.200 milhões. Os telemóveis são cada vez o alvo e o *malware* financeiro cada vez mais comum.

Os dados da empresa de segurança revelam que 38% dos utilizadores de soluções de segurança da empresa foram vítimas de, pelo menos, um ataque informático ao longo do ano. Neste universo, foram contabilizadas tentativas de roubo de dinheiro em 2 milhões de equipamentos.

Os dispositivos móveis ganharam destaque como alvos das tentativas de ataques, sobretudo o universo *Android*, onde foram bloqueados 1,4 milhões de ataques, quatro vezes mais que no ano passado. Para o sistema operativo móvel foi identificado um total de 295.500 ameaças.

As tentativas de acesso a informação sobre contas bancárias foi outra área em destaque ao longo de todo o ano, com 12.100 novos *trojans* identificados, nove vezes mais que em 2013. Mais de metade dos ataques tinham como objetivo roubar dinheiro às vítimas e 75% dos ataques realizados com este objetivo (roubar dinheiro) tiraram partido de *malware* bancário. A segunda ameaça mais popular a este nível teve a ver com o roubo de carteiras de *bitcoins*.

O país que alojou maior número de *websites* maliciosos voltou a ser os Estados Unidos (44%), mas este ano a segunda nação da lista é a Alemanha, ao contrário do que aconteceu no ano anterior, quando a segunda posição neste *ranking* coube à Rússia. A terceira posição também está na Europa e é ocupada pela Holanda.

Em 2014, a Kaspersky detetou, em média, 3,9 milhões de ataques por dia. Ao longo do ano identificou 123 milhões de objetos maliciosos, a maioria dos quais (74%) detetados em URL maliciosos.

(In <http://tek.sapo.pt>, 09.12.2014).

Dispositivos móveis vão ser a primeira escolha para navegar online em 2018

Os dispositivos móveis são cada vez mais utilizados e muito em breve serão o principal meio para consumir conteúdos e para comunicar, de acordo com um relatório da Gartner.

A consultora prevê que em 2018 pelo menos metade dos utilizadores de *tablets* e *smartphones* os usem como primeira opção para todas as actividades *online*, remetendo os computadores para segundo lugar.

Nos países em desenvolvimento, os *smartphones* foram adotados quase exclusivamente como os dispositivos móveis únicos, enquanto nos países desenvolvi-

dos a escolha é mais variada, registando-se um crescimento mais rápido com os *tablets*. Muito em breve, os dispositivos *wearable* prometem entrar na "corrida".

O relatório sugere igualmente que em 2018, os países em desenvolvimento irão representar 78% das vendas de *smartphones* em todo o mundo.

Com os preços a descerem, em 2020, três quartos dos utilizadores (75%) estarão a pagar menos de 100 dólares por dispositivo móvel, diz a Gartner.

(In <http://tek.sapo.pt>, 09.12.2014).

Receitas do iTunes já caíram 14% este ano

A Apple está a perder a bom ritmo as vendas relacionadas com a música digital. A empresa que outrora foi considerada revolucionária no modelo de negócio, precisa de uma nova revolução para voltar a tomar o pulso à indústria.

Actualmente a música digital é o que é graças ao *iTunes* e ao modelo de comercialização da Apple. Sem dúvida alguma que o duopólio *iTunes-iPod* ajudou de sobremaneira os artistas a fazerem a transição para o digital e em muitos casos a aumentar receitas que nos formatos tradicionais seriam difíceis de alcançar.

Mas de acordo com números a que o *The Wall Street Journal* teve acesso, as receitas do *iTunes* em 2014 já vão com uma queda de 14% em comparação com o ano anterior. Um sinal de alerta para a tecnológica de Cupertino.

Junto das mesmas fontes o jornal norte-americano também soube que o plano de recuperação da Apple na área da música já está em marcha e envolve, obviamente, a *Beats Music*.

A empresa comprada este ano pela Apple por três mil milhões de dólares é composta de um serviço de música por *streaming* e por uma área de negócio de *hardware* ligado aos sistemas de som portáteis.

A *Beats Music* vai ser integrada na *iTunes Store* apenas em 2015 e os primeiros rumores apontam para um possível lançamento em fevereiro. A marca *Beats* pode deixar de existir, sendo que o *rebranding* aplicado prevaleceria a favor do *iTunes*.

(In <http://tek.sapo.pt>, 27.10.2014).